


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Cargill está entre as maiores e mais importantes empresas no setor de alimentos no mundo. Com sede em Mineápolis, Estados Unidos, foi fundada em 1865 no estado americano de Iowa. Atualmente, a empresa emprega 142 mil funcionários em 65 países e oferece serviços e insumos para os setores agrícola, alimentício, industrial e financeiro.

A Cargill contribui com o sucesso de seus clientes por meio da colaboração e inovação e é comprometida com a aplicação de seus conhecimentos e experiências globais para explorar oportunidades e superar os desafios econômicos, ambientais e sociais.

No Brasil desde 1965, a Cargill Agrícola S.A. ("Cargill" a "Companhia") tem sede em São Paulo (SP), conta com cerca de 9 mil funcionários e está presente em 141 municípios de 14 estados brasileiros, representada por 18 fábricas, 155 armazéns e transbordos, 6 terminais portuários e 1 centro de inovação tecnológica.

A Companhia processa, comercializa e negocia globalmente soja, açúcar, algodão, outros grãos e etanol. Além disso, produz e comercializa ingredientes para a indústria alimentícia, como amidos, adoçantes, chocolate, gorduras, texturizantes, polímeros, entre outros. Também atua na área financeira, no gerenciamento de riscos, na comercialização de energia e no segmento industrial, com soluções em óleos industriais, tintas, lubrificantes entre outros.

A Cargill produz e comercializa, ainda, produtos voltados ao consumidor final, como óleos refinados e compostos, molhos para salada, maionese, molhos e extratos de tomate. Também distribui e comercializa com exclusividade no Brasil azeites, azeitonas e vinagres.

cenário Externo e Desempenho Financeiro

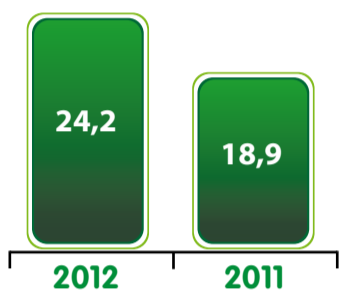
A Companhia teve um ótimo desempenho, apresentando lucro aos controladores de R\$ 404 milhões (após os impostos) e receita operacional líquida consolidada de R\$ 24,2 bilhões, 28% maior que no ano anterior apesar do cenário externo.

O ano de 2012 foi marcado por incertezas globais e mudanças importantes na condução da economia no país, fatores que caracterizaram um cenário de negócios bastante volátil e um tímido crescimento de 0,9% no PIB.

Algumas medidas foram adotadas pelo Governo Federal para amenizar os efeitos da desaceleração da economia na Europa, nos Estados Unidos e na China, os principais parceiros comerciais do Brasil. A redução da taxa SELIC ao patamar de 7,25% ao ano entrou para a história como o período com a menor taxa já praticada no país. Houve ainda iniciativas para estimular o crédito. Novos projetos de infraestrutura e corte nos custos de energia também foram iniciativas adotadas que poderão contribuir com resultados positivos em longo prazo. A ascensão e novo padrão de consumo da classe C foram fatores adicionais que impulsionaram a movimentação do mercado em 2012.

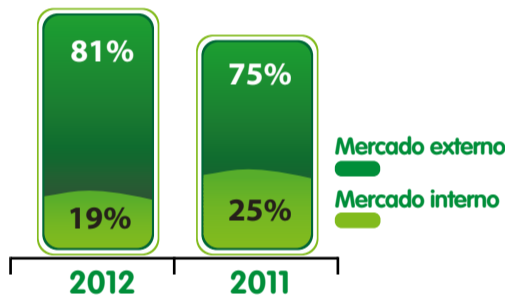
Os eventos climáticos também influenciaram de diferentes formas na produção agrícola em todo o mundo. A seca nos Estados Unidos, que afetou a produção de milho naquele país, trouxe uma vantagem competitiva ao Brasil para exportação desta commodity. O volume de chuvas em tempo e quantidade adequadas para a produção de cacau também influenciaram em bons resultados para o mercado de chocolates e derivados de cacau.

Essas condições voláteis de mercado são desafiadoras, mas diversidade nos segmentos de atuação e no portfólio de produtos, somada à experiência global da empresa em gerenciamento de riscos, trazem à Cargill condições de equilíbrio para condução dos negócios.

Receita Líquida Consolidada (R\$ bilhões)


Diante deste cenário, a empresa apresentou melhora no seu índice de liquidez corrente, que foi de 2,00 em 2012, ante 1,82 em 2011. O endividamento total da Companhia apresentou um aumento de 8% em relação ao ano anterior, basicamente em função dos investimentos realizados durante o ano.

No ano de 2012, o volume total originado, processado e comercializado alcançou 24 milhões de toneladas de produtos, enquanto que em 2011 este número foi de 22 milhões. Do total, 81% foi destinado à exportação e 19% para o mercado interno. As operações da empresa geraram cerca de R\$ 1,2 bilhão em tributos sobre vendas, excluídos os encargos sociais que somaram aproximadamente R\$ 128 milhões.

Volume de Vendas por Destino

Desempenho Operacional

O ano marcou o ingresso da Cargill no mercado de biodiesel, com a inauguração da unidade em Três Lagoas (MS). Junto a esse novo negócio, a Companhia também evoluiu no trabalho com cooperativas e mais de 1200 produtores de agricultura familiar, que receberam assistência técnica e agrícola para produção de grãos em mais de 120 municípios.

No período houve a consolidação de alguns investimentos realizados pela Companhia em anos anteriores. O ano marcou a expansão de investimentos em atividades agrícolas dentro das *joint ventures* no mercado de açúcar e etanol. A integração da Usina SJC Bioenergia Ltda. ("SJC"), *joint venture* sucroalcooleira formada entre Cargill e Usina São João, possibilitou uma aprendizagem mútua de melhores processos e adoção das melhores práticas de ambas as empresas. A usina de Cachoeira Dourada também iniciou o processo de co-geração de energia, o que expandiu a atuação da SJC no setor elétrico. As áreas de produtos de consumo e Food Service atingiram um desempenho superior, apresentando ao mercado 27 novidades e relançamentos das marcas Liza, Pomarola, Tarantella, Gallo, Elefante, Mariana e Al Chef. Os produtos de consumo da Companhia começaram a ser comercializados em 3500 novos pontos de venda, resultado influenciado pelo potencial da entrada no mercado de atomatados. A participação nesse novo segmento tem contribuído para as negociações e auxiliado para promover maior visibilidade dos produtos da empresa nos pontos de venda. Os investimentos na construção da biorrefinaria de milho em Castro (PR) continuaram a ser realizados e atrairam em 2012 a chegada da cliente Evonik Industries AG, que construiu uma fábrica no Complexo Industrial da Cargill e utilizará matéria-prima fornecida pela Companhia.

Com a conclusão da compra global da empresa Provimi, apesar de não ser uma empresa consolidada na Cargill Agrícola S.A., novas sinergias e oportunidades de negócio foram criadas com a Nutron, subsidiária brasileira da empresa Provimi, potencializando os pontos fortes das duas empresas para atuação no mercado de nutrição animal. Os projetos para promover o fluxo logístico de grãos via região Norte do país também avançaram em 2012 com a aprovação das licenças de operação e ambiental do terminal portuário da empresa em Santarém (PA). Com as licenças, a Cargill poderá dar continuidade aos investimentos na região e continuar sua contribuição no crescimento do agronegócio brasileiro.

Responsabilidade Corporativa

A Cargill reforçou em 2012 seu compromisso com diversos públicos, por meio de práticas sustentáveis nos âmbitos econômico, ambiental e social durante o ano. Além da continuidade de programas, pactos e responsabilidade nas cadeias produtivas em que atua, a Companhia evoluiu com o lançamento do Projeto Cacau Mais Sustentável. Realizado junto com a Ceplac, com a Organização Ambiental TNC - The Nature Conservancy e com a Cooperativa Alternativa de Pequenos Produtores Rurais e Urbanos de São Félix do Xingu - CAPRPU, o projeto contempla ações de incentivo à recuperação de áreas degradadas de forma economicamente rentável, estimulando o cumprimento da legislação ambiental pelos pequenos produtores na microrregião de São Félix do Xingu (PA). O programa de conscientização ambiental e de reciclagem de óleo "Ação Renove o Meio Ambiente" também teve avanços, com a implantação de 203 novos pontos de coleta. Em 2012, o programa aumentou em 17% o volume de reciclagem, em uma iniciativa que, desde sua implantação em 2010, já promoveu o descarte adequado de 320 toneladas de óleo usado.

A Fundação Cargill continuou sua atuação de transformação social nas comunidades em que a Cargill atua sustentando sua atuação em projetos e iniciativas para promover a alimentação saudável, segura, sustentável e acessível. Nesse sentido, realizou 15 projetos que beneficiaram mais de 45 mil pessoas em cerca de 20 cidades brasileiras. A escolha dos projetos que serão desenvolvidos em 2013 passou por 23 comitês regionais, que contam com a participação de cerca de 300 funcionários voluntários, de modo a entender a real necessidade de cada comunidade.

A Cargill manifesta agradecimento especial aos seus acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, parceiros e às comunidades nas quais está presente.

BALANÇO SOCIAL ANUAL

1 - Base de Cálculo	2012 (Não auditado)			2011 (Não auditado)		
	Valor (Mil reais)			Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL) Resultado antes de IR e CSLL	24.186.447			18.872.593		
Folha de pagamento bruta (FPB)	529.294			209.857		
	370.190			345.595		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	32.771	8,85%	0,14%	27.011	7,82%	0,14%
Encargos sociais compulsórios	128.065	34,59%	0,53%	122.018	35,31%	0,65%
Previdência privada	14.878	4,02%	0,06%	15.304	4,43%	0,08%
Saúde	34.315	9,27%	0,14%	27.771	8,04%	0,15%
Segurança e saúde no trabalho	12.080	3,26%	0,05%	8.860	2,56%	0,05%
Educação	310	0,08%	0,00%	303	0,26%	0,00%
Cultura	120	0,03%	0,00%	16	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	919	0,25%	0,00%	2.780	0,80%	0,01%
Creches ou auxílio-creche	125	0,03%	0,00%	79	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	44.644	12,06%	0,18%	46.655	13,50%	0,25%
Outros	825	0,22%	0,00%	929	0,27%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	269.052	72,66%	1,10%	252.326	73,01%	1,33%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	23	0,00%	0,00%	1.833	0,87%	0,01%
Cultura	74	0,01%	0,00%	133	0,06%	0,00%
Saúde e saneamento	3	0,00%	0,00%	78	0,04%	0,00%
Esporte	32	0,01%	0,00%	86	0,04%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	2.061	0,39%	0,01%	1.360	0,65%	0,01%
Outros	1.095	0,21%	0,00%	3.193	1,52%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	3.288	0,62%	0,01%	6.683	3,18%	0,04%
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.379.370	260,61%	5,70%	1.052.315	501,44%	5,58%
Total - Indicadores sociais externos	1.382.658	261,23%	5,71%	1.058.998	504,62%	5,62%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	14.963	2,83%	0,06%	14.710	7,01%	0,08%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	4.487	0,85%	0,02%	2.849	1,36%	0,02%
Total dos investimentos em meio ambiente	19.450	3,68%	0,08%	17.559	8,37%	0,10%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75%	() cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2012			2011		
Nº de empregados(as) ao final do período	9.019			8.491		
Nº de admissões durante o período	2.699			1.906		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.564			2.258		
Nº de estagiários(as)	165			157		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.977			1.216		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2.018			1.856		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	28%			28%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	548			439		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1,8%			2,8%		
6 - Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2012			2011		
Número total de acidentes de trabalho	51			74		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	(x) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	(x) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	(x) direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apoia	(x) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa = 14825	no ProCon = 27	na Justiça = 39	na empresa = 12839	no ProCon = 27	na Justiça = 9
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa = 73%	no ProCon = 0%	na Justiça = 0%	na empresa = 100%	no ProCon = 100%	na Justiça = 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	2.903.646			2.541.255		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	35,03% governo 2,76% acionistas	22,83% colaboradores(as) 25,47% terceiros	13,91% retido	41,60% governo 1,97% acionistas	24,59% colaboradores(as) 23,75% terceiros	8,09% retido
7 - Outras informações	Nota 1: Os valores reportados incluem as empresas Cargill Agrícola S.A. e suas subsidiárias, além das <i>Joint Ventures</i> CEVASA, SJC, TEG e TEAG. Nota 2: Alguns benefícios acima são elegíveis somente para a empresa Cargill Agrícola S.A.					

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Valores expressos em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011			2012	2011		
Caixa e equivalentes de caixa	7	730.699	615.001	796.219	682.872	Fornecedores	19	699.162	872.366	816.785	922.713
Contas a receber de clientes	8	1.565.830	1.045.649	1.630.532	1.063.715	Financiamentos e empréstimos	17	473.925	303.803	784.745	359.150
Estoques	9	1.784.346	2.128.798	2.020.155	2.226.474	Adiantamentos de clientes	11	119.504	158.696	122.878	211.260
Impostos a recuperar	11	106.036	97.721	147.753	114.856	Impostos e contribuições a recolher	9	91.938	83.372	101.456	87.849
Instrumentos financeiros	25	560.117	581.872	690.816	586.427	Salários e férias a pagar	52	52.383	48.541	62.387	55.687
Pagamentos antecipados	55	55.585	34.168	58.268	39.418	Imposto de renda e contribuição social	25	43.831	46.235	46.235	1.217
Mútuos a receber	13	46.508	39.117	20.049	15.835	Instrumentos financeiros	25	538.577	789.343	667.851	792.067
Empréstimos a receber	13	—	56.558	—	—	Provisão para contingências	18	6.503	6.046	6.503	6.046
Outras contas a receber	—	33.139	68.251	42.140	157.457	Dividendos propostos	—	—	881	—	881
Total do ativo circulante		4.882.260	4.667.135	5.405.932	4.887.054	Mútuos a pagar	13	4.590	20.358	2.000	17.842
Contas a receber de clientes	8	208	4.857	208	4.857	Outras contas a pagar	—	85.355	226.427	96.885	236.920
Depósitos judiciais	10	152.166	156.166	158.127	159.695	Total do passivo circulante		2.115.768	2.509.833	2.707.725	2.691.632
Ativo fiscal diferido	12	—	—	108.508	45.158	Financiamentos e empréstimos	17	3.295.225	3.349.396	3.864.342	3.942.197
Impostos a recuperar	11	36.958	36.242	42.323	43.764	Instrumentos financeiros	25	38.320	—	38.320	—
Instrumentos financeiros	25	4.454	—	4.454	—	Provisão para contingências	18	202.430	189.612	231.331	219.548
Pagamentos antecipados	55	12.030	3.295	12.431	3.295	Passivo fiscal diferido	12	76.656	103.919	78.521	105.647
Empréstimos a receber	13	15.237	—	6.095	—	Provisão para plano de pensão	17	17.573	13.034	17.578	13.040
Outras contas a receber	—	40.687	38.598	60.458	59.283	Outras contas a pagar	—	22.052	9.940	23.674	12.076
Total do realizável a longo prazo		261.740	239.158	392.604	316.052	Total do passivo não circulante		3.652.256	3.665.901	4.253.766	4.292.508
Investimentos	14	584.595	521.704	133.619	191.856	Patrimônio líquido	20	—	—	—	—
Ativo biológico	—	—	—	132.776	100.784	Capital social	—	1.680.927	1.180.462	1.680.927	1.180.462
Imobilizado	15	1.671.698	1.651.780	2.485.528	2.264.204	Reservas de capital	—	18.502	18.441	18.502	18.441
Intangível	16	468.628	462.948	617.190	603.271	Reservas de reavaliação	—	1.901	2.387	1.901	2.387
Total do ativo não circulante		3.076.661	2.875.590	3.761.717	3.476.167	Reservas de lucros	—	527.959	203.359	527.959	203.359
Total do ativo		7.958.921	7.542.725	9.167.649	8.363.221	Ajustes de avaliação patrimonial	—	(38.392)	(37.658)	(38.392)	(37.658)
						Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.290.897	1.366.991	1.290.897	<



* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. INTANGÍVEL

	Taxa de amortização (a.a. %)	Controladora			2011
		2012	2011	2011	
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Bens sujeitos à depreciação					
Ágio sobre investimentos (a)		346.670	(56.153)	290.517	297.932
Software	20	49.069	(39.615)	9.454	11.529
Marcas e patentes	10	8.981	(3.412)	5.569	6.294
Concessões e arrendamento (b)	4	2.799	(1.353)	1.446	2.006
Outros intangíveis		3.386	(761)	2.625	2.840
Intangível em desenvolvimento		159.017	—	159.017	142.303
		<u>569.922</u>	<u>(101.294)</u>	<u>468.628</u>	<u>462.948</u>

	Taxa de amortização (a.a. %)	Consolidado			2011
		2012	2011	2011	
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Bens sujeitos à depreciação					
Ágio sobre investimentos (a)		357.681	(61.289)	296.392	297.932
Software	20	51.810	(40.281)	11.529	13.503
Marcas e patentes	10	8.981	(3.412)	5.569	6.294
Concessões e arrendamento (b)	4	159.793	(20.192)	139.601	134.587
Outros intangíveis		5.819	(759)	5.060	5.652
Intangível em desenvolvimento (c)		159.039	—	159.039	142.303
		<u>743.123</u>	<u>(125.933)</u>	<u>617.190</u>	<u>603.271</u>

A movimentação do intangível para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é apresentada como segue:

	Controladora						
	Saldo inicial 31/12/2011	Adições	Baixas	Amortização	Baixa de valor não recuperável	Transferências	Saldo final 31/12/2012
Ágio sobre investimentos (a)	297.932	—	—	—	(7.415)	—	290.517
Software	11.573	53	(23)	(4.423)	—	2.274	9.454
Marcas e patentes	6.294	—	—	(725)	—	—	5.569
Concessões e arrendamento (b)	2.006	—	—	(560)	—	—	1.446
Outros Intangíveis	2.840	—	—	(215)	—	—	2.625
Intangível em desenvolvimento	142.303	18.988	—	—	—	(2.274)	159.017
	<u>462.948</u>	<u>19.041</u>	<u>(23)</u>	<u>(5.923)</u>	<u>(7.415)</u>	<u>—</u>	<u>468.628</u>

	Consolidado							
	Saldo inicial 31/12/2011	Adições	Baixas	Amortização	Baixa de valor não recuperável	Transferências	Efeito de conversão	Saldo final 31/12/2012
Ágio sobre investimentos (a)	297.932	5.881	—	—	(7.415)	(6)	—	296.392
Software	13.503	147	(23)	(4.566)	—	2.467	1	11.529
Marcas e patentes	6.294	—	—	(725)	—	—	—	5.569
Concessões e arrendamento (b)	134.587	—	—	(6.566)	—	—	11.580	139.601
Outros intangíveis	8.652	2.588	—	(6.180)	—	—	—	5.060
Intangível em desenvolvimento (c)	142.303	19.203	—	—	—	(2.467)	—	159.039
	<u>603.271</u>	<u>27.819</u>	<u>(23)</u>	<u>(18.037)</u>	<u>(7.415)</u>	<u>(11.575)</u>	<u>11.575</u>	<u>617.190</u>

(a) Os ágios foram fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações elaborados por empresa de consultoria especializada. A amortização contábil do saldo de ágio ocorreu até 31 de dezembro de 2008, sendo submetida após esta data, ao teste de recuperabilidade conforme orientações do Pronunciamento Técnico CPC nº 1 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Do valor total de ágio, o montante de R\$ 243.909 se refere ao ágio gerado na aquisição do negócio atomatados, conforme nota explicativa nº 2. A baixa do valor não recuperável se refere ao ágio apurado na aquisição do TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A., devido a previsão de não recuperabilidade do valor total do ágio anteriormente gerado sobre o investimento. (b) Refere-se a valores gastos com a realização de estudos e levantamentos para a implantação do empreendimento em conjunto denominado TEG - Terminal Exportador do Guarujá Ltda., com a Companhia Louis Dreyfus Commodities Agroindustrial S.A. ("LOC") para promover o arrendamento da área com pier de atracação sob a administração da Companhia Docas do Estado de São Paulo ("CODESP") para a movimentação e armazenagem de grãos sólidos de origem vegetal. De acordo com o contrato de arrendamento, a CODESP deve disponibilizar as instalações portuárias por um período de 25 anos. (c) Referem-se substancialmente ao projeto de desenvolvimento de software com aplicação na gestão dos negócios.

17. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Nota	2012			2011		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
BNDES		64.716	110.579	175.295	132.530	173.867	306.397
FCO - Fundo constitucional de Financiamento do Centro-Oeste		—	—	—	—	—	—
Programas estaduais de incentivo		14.975	71.796	86.771	15.578	60.175	75.753
EGF - Empréstimos do Governo Federal		14.552	9.473	24.025	9.754	8.063	17.817
FINAME		6.426	36.002	42.428	30.915	41.275	30.915
Notas promissórias		1.001	—	1.001	—	—	—
Partes relacionadas	13	362.810	3.067.375	3.430.185	105.054	3.066.016	3.171.070
		<u>473.925</u>	<u>3.295.225</u>	<u>3.769.150</u>	<u>303.803</u>	<u>3.349.396</u>	<u>3.653.199</u>

	Nota	2012			2011		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
BNDES		206.593	319.364	525.957	188.463	396.581	585.044
Crédito Especial		61	6.038	6.099	4.100	—	4.100
FCO - Fundo constitucional de Financiamento do Centro-Oeste		16.431	74.176	90.607	17.048	63.985	81.033
Programas estaduais de incentivo		14.552	9.473	24.025	9.753	8.063	17.816
FINAME		13.044	51.803	64.847	13.770	51.709	65.479
EGF - Empréstimos do Governo Federal		6.426	—	6.426	30.915	—	30.915
Notas promissórias		1.001	—	1.001	—	—	—
ACC - Adiantamento de contrato de câmbio		17.377	—	17.377	2.577	—	2.577
PP - Pré-pagamento		45.668	212.954	258.622	—	234.396	234.396
Capital de giro		52.942	73.260	126.202	31.007	48.417	79.424
Partes relacionadas	13	410.650	3.117.274	3.527.924	61.517	3.139.046	3.200.563
		<u>784.745</u>	<u>3.864.342</u>	<u>4.649.087</u>	<u>359.150</u>	<u>3.942.197</u>	<u>4.301.347</u>

Atualizado pela variação da URTLIP e juros de 1,4% a.a. a 8,83% a.a. com garantia parcial cedida pela Cargill Agrícola S.A.

	Controladora 2012	Consolidado 2012	Descrição	Taxa média de juros	
				2012	2011
BNDES	110.579	319.364	Atualizado pela variação da URTLIP e juros de 1,4% a.a. a 8,83% a.a. com garantia parcial cedida pela Cargill Agrícola S.A.	7,83%	—
FCO - Fundo constitucional de Financiamento do Centro-Oeste	71.796	74.176	Taxa de juros de 10% a.a. negociada por meio do Banco do Brasil com garantia hipoteca cedular ou penhor de R\$19.758 a R\$61.200. Taxa de juros de 2,40% a.a. calculados sobre o saldo devedor do financiamento e pagos mensalmente.	12%	—
Programas Estaduais de Incentivo	9.473	9.473	Atualizado pela variação da URTLIP e IPCA, e juros de 1,90% a.a. a 8,7% a.a., com alienação dos próprios equipamentos.	6,48%	—
FINAME	36.002	51.803	Juros pré-fixados de 6,01% a.a. e juros pré-fixados de 2,70% a 5,70% a.a. mais LIBOR	12,27%	—
PP - Pré-pagamento	—	212.954	118,9% a 130% do CDI	7,64%	—
Capital de giro	—	73.260	—	—	—
Partes relacionadas	—	—	—	—	—
(nota explicativa n° 13)	3.067.375	3.117.274	—	—	3,55%
	<u>3.295.225</u>	<u>3.864.342</u>			

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de vencimento:

Ano de vencimento:	Controladora		Consolidado	
	2012	2012	2012	2012
2014	—	218.112	—	565.160
2015	—	426.737	—	549.686
2016	—	568.986	—	668.396
2017 em diante	—	2.081.393	—	2.081.100
	—	<u>3.295.225</u>	—	<u>3.864.342</u>

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Contingências tributárias	133.768	128.197	136.350	130.901
Contingências cíveis e trabalhistas	69.767	61.519	73.611	66.104
Contingências diversas	5.398	5.942	27.873	28.589
Total provisão para contingências	<u>208.933</u>	<u>195.658</u>	<u>237.834</u>	<u>225.594</u>
(-) Parcela no circulante	6.503	6.046	6.503	6.046
Total provisão para contingências no passivo não circulante	<u>202.430</u>	<u>189.612</u>	<u>231.331</u>	<u>219.548</u>

	Controladora					
	Saldos em 31/12/2011	Adições	Baixas e reversões	Pagamentos	Juros e atualizações monetárias	Saldos em 31/12/2012
Contingências tributárias	128.197	9.201	(3.633)	—	3	133.768
Contingências cíveis e trabalhistas	61.519	20.906	(10.742)	(1.972)	56	69.767
Contingências diversas	5.942	1.218	(1.914)	—	152	5.398
	<u>195.658</u>	<u>31.325</u>	<u>(16.289)</u>	<u>(1.972)</u>	<u>211</u>	<u>208.933</u>

Consolidado

19. FORNECEDORES

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Terceiros no país		487.657	750.181	608.578	800.532
Terceiros no exterior		145.735	43.057	146.025	43.230
Partes relacionadas	13	65.770	79.128	62.182	78.951
		<u>699.162</u>	<u>872.366</u>	<u>816.785</u>	<u>922.713</u>

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social
Em 13 de fevereiro de 2012, os acionistas Fundação Cargill e Cargill Brazil Holding II B.V. aprovaram em Assembleia Geral Extraordinária o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 87, mediante a emissão de 75.529 novas ações preferenciais nominativas e sem valor nominal, com o preço de emissão de R\$ 1,15 por ação. Nos termos do art.170 § 1º, da Lei nº 6.404/76, o valor de emissão das novas ações corresponde ao valor do patrimônio líquido das ações da Companhia com base em 31 de agosto de 2011. O capital social passou a ser de 1.180.548, dividido em 1.205.645,142 ações ordinárias (1.205.645,142 em 31 de dezembro de 2011) e 8.631.439 ações preferenciais (8.556.180 em 31 de dezembro de 2011). Em 24 de setembro de 2012, a acionista Fundação Cargill vendeu 8.631.024 ações preferenciais nominativas para a acionista Cargill Holding II B.V. e 1 ação preferencial nominativa para a Nutron Alimentos Ltda., ao valor nominal de R\$ 1,15 por ação. Em 17 de dezembro de 2012, os acionistas aprovaram em Assembleia Geral Extraordinária a conversão de todas as 8.631.439 ações preferenciais, no valor nominal de R\$ 1,15, em ações ordinárias e sem valor nominal. O capital social de R\$ 1.180.548 passou a ser dividido em 1.214.276.581 ações ordinárias (1.205.645.142 ações ordinárias e 8.556.180 ações preferenciais em 31 de dezembro de 2011). Em 19 de dezembro de 2012, os acionistas aprovaram o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 500.379 mediante a emissão de 403.530.708 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, com preço de emissão de R\$ 1,24 por ação. Nos termos do art.170 § 1º, da Lei nº 6.404/76, o valor de emissão das novas ações corresponde ao valor do patrimônio líquido das ações e da Companhia com base em 30/11/2012. O capital social passou a ser de R\$ 1.680.927 dividido em 1.617.807.289 ações ordinárias sem valor nominal, todas nominativas e com direito a voto, como segue:

Capital social (Controladora)			
Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total ações	%
1.617.807.288	—	1.617.807.288	99,99%
—	1	1	0,01%
<u>1.617.807.289</u>	<u>—</u>	<u>1.617.807.289</u>	<u>100%</u>

Cargill Brazil Holding II B.V.
Nutron Alimentos Ltda.

b. Controladora

A Controladora final da Companhia é a Cargill, Incorporated e a controladora direta é a Cargill Brazil Holding II B.V., que detém 99,99% das ações que representam o seu capital social.

c. Reservas

Reserva de capital

A Reserva de Capital foi constituída por incentivos fiscais de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) recebidos de determinados Estados da Federação em decorrência das doações e subvenções para investimento nos termos do art.182 da Lei nº 6.404/76. Em complemento, a Lei nº 11.638/07 revogou a Reserva de Capital de Doações e Subvenções para Investimentos, provocando a necessidade de alteração no tratamento contábil. A partir do exercício social de 2008, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC nº 07 - Subvenções e Assistência Governamentais, as doações e subvenções recebidas pela Companhia e suas controladas, após transitarem pelo resultado, terão seus registros contábeis determinados em função das condições estabelecidas para recebimento dessas doações e subvenções.

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, das subsidiárias, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados e será mantida até sua realização total, conforme facultado pelas normas do CPC.

Reserva de lucros

d. Reserva legal

Nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até o limite de 20% do capital social. Seu saldo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 52.249 (R\$ 32.043 em 31 de dezembro de 2011).

e. Reserva de lucros

A Administração da Companhia nos termos do artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), propôs a retenção do lucro do exercício em reserva de lucros a realizar, depois da constituição da reserva legal e distribuição de dividendos mínimos obrigatórios. Esta reserva é destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital, conforme aprovado na ata de assembleia emitida em 8 de abril de 2013.

f. Reserva de incentivos fiscais

A reserva de incentivos fiscais é constituída por incentivos fiscais de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) recebidos de determinados Estados da Federação. O valor deste incentivo está sendo excluído da base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios de acordo com o artigo 195-A da Lei 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07. O estatuto social da Companhia determina que benefícios fiscais de qualquer natureza sejam excluídos do cálculo de dividendos mínimos obrigatórios.

g. Ajuste de avaliação patrimonial

A rubrica de ajustes de avaliação patrimonial inclui: - Parcela efetiva da variação líquida cumulativa do valor justo dos instrumentos de hedge utilizados em fluxo de caixa de hedge na pendência do reconhecimento posterior dos fluxos de caixa que foram hedged. - Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

h. Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos
Aos



* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Análise de sensibilidade - Commodities

O quadro a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos cenários apresentados. Para o cenário provável foram utilizados os valores contábeis, para os demais cenários foram considerados os impactos no resultado decorrentes das variações dos preços de mercado apurados após a substituição das taxas de mercado utilizadas para apuração do valor justo registrado contabilmente por taxas estressadas de acordo com os cenários apresentados.

	Consolidado				
	Provável	II 25%	III 50%	II -25%	III -50%
Estoques físicos	405.339	101.335	202.670	(101.335)	(202.670)
Contratos de compra	(66.370)	(16.593)	(33.185)	16.593	33.185
Contratos de venda	140.860	35.215	70.430	(35.215)	(70.430)
Futuros	58.886	14.722	29.443	(14.722)	(29.443)
Opções/Swaps	14.974	3.744	7.487	(3.744)	(7.487)
	553.689	138.423	276.845	(138.423)	(276.845)

Risco cambial

A gestão do risco cambial é guiada pela neutralidade de exposições cambiais e considera os riscos transaccional, contábil e operacional do Grupo às mudanças nas taxas de câmbio. Para exposições cambiais, o Grupo contrata operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo "swap" e compra a termo de moeda denominada "Non Deliverable Forward - NDF" ("forward"). Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - hedge, estão lastreados pelas vendas de produtos no mercado externo contratadas para os próximos períodos, todavia ainda não faturadas - contabilizadas como instrumento financeiro ativo. Dessa forma, a exposição líquida apresentada no quadro a seguir, não reflete a exposição efetiva, uma vez que a contraparte se verificará pela realização dessa receita (objeto do hedge). Como aproximadamente 70% das receitas do Grupo são originadas em outras moedas que não o Real, o Grupo possui hedge natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. Está demonstrada a seguir, a exposição líquida em moeda estrangeira, pelos montantes de principal (nacional em R\$) em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	USD	Euro	USD	Euro
Caixa e equivalentes de caixa	279	-	279	-
Contas a receber	18.520	13	27.981	13
Contas a receber - partes relacionadas	435.295	-	435.304	-
Fornecedores	(5.751)	(3.620)	(6.042)	(3.620)
Fornecedores - partes relacionadas	(62.055)	-	(62.266)	-
Financiamentos e empréstimos	(19.055)	-	(168.700)	-
Empréstimos - partes relacionadas	(3.430.185)	-	(3.527.923)	-
Instrumentos financeiros - NDF e futuros	(56.038)	3.369	56.630	3.369
	(3.118.990)	(238)	(3.244.737)	(238)
	2012	2011	2012	2011
	USD	Euro	USD	Euro
Caixa e equivalentes de caixa	243	-	243	-
Contas a receber	23.606	-	48.608	-
Contas a receber - partes relacionadas	52.277	-	52.277	-
Fornecedores	(129.710)	(17.248)	(129.883)	(17.248)
Fornecedores - partes relacionadas	(73.552)	(52)	(73.821)	(52)
Financiamentos e empréstimos	-	-	-	-
Empréstimos - partes relacionadas	(3.171.070)	-	(2.843.296)	-
Instrumentos financeiros - NDF e futuros	(80.352)	(214)	(79.678)	(214)
	(3.378.558)	(17.514)	(3.028.550)	(17.514)

É importante ressaltar que, embora as operações que possuam compromissos firmes que estavam atrelados a moeda estrangeira sejam consideradas nos controles gerenciais da gestão financeira das suas exposições cambiais, as mesmas não foram consideradas na apuração das exposições líquidas apresentadas nos quadros acima, sendo que, este item por sua vez reduziria significativamente esta exposição.

Análise de sensibilidade - Cambial

O Grupo utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, o Grupo analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo. Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data de encerramento do balanço patrimonial. Os cenários I e II foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável. Para as operações de derivativos utilizou-se o mesmo critério que foi aplicado nas demais operações, uma vez que, os efeitos caso fosse refletido o cálculo do valor justo com base na taxa estressada, seriam irrelevantes. A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado consolidado do Grupo na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

	Risco	Cenários				
		I Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
Futuro de Dólar (BM&FBovespa)						
Desvalorização						
Dólar						
1- Ativo em Dólar Futuro	Dólar	3.346	662	1.336	214.397	425.595
2- Passivo em Dólar Futuro	Dólar					
1 + 2	Valorização Dólar	(58)	(207.999)	(419.196)	(686)	(1.360)
	Efeito	3.288	(207.337)	(417.860)	213.711	424.235
NDF cambial						
Desvalorização						
Dólar						
1- Ativo em Dólar NDF	Dólar	1.497	(20.985)	(43.229)	23.505	45.750
2- Passivo em Dólar NDF	Dólar	(48.286)	(213.297)	(378.292)	116.693	281.689
1 + 2	Valorização Dólar	(46.789)	(234.282)	(421.521)	140.198	327.439
	Efeito					
Desvalorização						
Dólar						
1- Ativo em Dólar - Exportações/Direitos	Dólar	59.219	71.676	106.409	75.764	41.297
2- Passivo em Dólar - Dívidas/Importações	Dólar					
1 + 2	Valorização Dólar	(2.662.634)	(3.326.998)	(5.091.495)	(3.916.221)	(1.924.548)
	Efeito	(2.603.415)	(3.255.322)	(4.985.086)	(3.840.457)	(1.883.251)

As informações utilizadas para a apuração da análise de sensibilidade apresentada acima, foram obtidas junto às fontes externas de mercado, como Bloomberg e BM&FBovespa.

Risco de taxa de juros

A Administração considerou que as operações mantidas pelo Grupo em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. Os principais montantes atrelados a taxas de juros, que são as operações de financiamentos, são predominantemente obtidos junto ao BNDES ou com partes relacionadas, e consequentemente são operações atreladas a taxas subsidiadas e a indexadores nacionais que historicamente não apresentam volatilidades significativas. Sendo assim, a administração entende que não há risco significativo em relação a volatilidade dos juros a ser apresentado ou estressado. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros era de:

Instrumentos de taxa variável

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	258.649	14.134	315.970	60.549
	258.649	14.134	315.970	60.549

Instrumentos de taxa fixa

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	429.784	590.311	429.784	592.687
Empréstimos a receber - partes relacionadas	15.237	-	6.095	-
Passivos financeiros				
Financiamentos bancários	86.771	75.753	498.907	401.530
BNDES/FINAME	220.742	357.644	590.804	650.523
Outros empréstimos com terceiros	31.452	48.732	31.452	48.731
Empréstimos a pagar - partes relacionadas	3.430.185	3.171.070	3.527.924	3.200.563
	3.324.129	3.062.888	4.213.208	3.708.660
	3.065.480	3.048.754	3.897.238	3.648.111

Exposição líquida

Análise de sensibilidade - Taxas de juros
Considerando que a gestão das exposições as taxas de juros é efetuada com base na ponderação entre operações com taxas pré-fixadas e pós fixadas, a Administração entende que, qualquer volatilidade nas taxas variáveis, as quais as operações que o Grupo possui estão indexadas, não incorreria em impactos significativos em seu resultado.

Valor justo

Valor justo versus valor contábil
Para todas as operações, a Administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente as captações junto ao BNDES e partes relacionadas, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado		Taxa média de juros	Proporção das operações
	2012	2011	2012	2011		
Financiamento						
BNDES	110.579	-	319.364	-	7,83%	8,26%
FCO - Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste	71.796	-	74.176	-	9,98%	1,92%
Programas estaduais de incentivo	9.473	-	9.473	-	2,40%	0,25%
FINAME	36.002	-	51.803	-	6,48%	1,34%
Crédito especial invest	-	-	6.038	-	12,00%	0,16%
PP - Pré-pagamento	-	-	212.954	-	12,27%	5,51%
Capital de giro	-	-	73.260	-	7,64%	1,90%
Partes relacionadas	3.067.375	-	3.117.274	-	3,55%	80,66%
	3.295.225	-	3.864.342	-		

Conforme se pode observar no quadro acima, dado as características e contrapartes das operações que o Grupo possui, a média das taxas, cujas respectivas operações estão indexadas, são substancialmente inferiores as taxas de mercado. Sendo assim, caso fosse aplicado algum critério de mensuração de valor justo, como por exemplo, fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, por uma taxa livre de risco, a Administração entende que esse valor não refletiria uma melhor estimativa de pagamento ou que a diferença é irrelevante, de forma que, o saldo contábil já reflete a melhor estimativa. Desta forma, a Administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletem o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data.

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valor justo no balanço patrimonial são classificados de acordo com as seguintes categorias: • (Nível 1) preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos; • (Nível 2) inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e • (Nível 3) inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). A tabela abaixo demonstra em resumo os ativos financeiros e passivos financeiros mensurados a valor justo no balanço patrimonial da Companhia e suas controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Controladora		
	Valor contábil em 31 de dezembro de 2012	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e bancos	42.266	42.266	-
Aplicações financeiras	258.649	-	258.649
Aplicações financeiras - partes relacionadas	429.784	-	429.784
Instrumentos financeiros derivativos	564.571	-	564.571
	1.295.270	42.266	1.253.004
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	576.897	-	576.897
	576.897	-	576.897
	2012	2011	2011
	USD	Euro	USD
Ativos			
Caixa e bancos	10.556	10.556	-
Aplicações financeiras	14.134	-	14.134
Aplicações financeiras - partes relacionadas	590.311	-	590.311
Instrumentos financeiros derivativos	581.872	-	581.872
	1.196.873	10.556	1.186.317
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	789.343	-	789.343
	789.343	-	789.343

Consolidado

	Controladora		
	Valor contábil em 31 de dezembro de 2012	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e bancos	206.171	-	206.171
Aplicações financeiras	706.171	-	706.171
Aplicações financeiras - partes relacionadas	706.171	-	706.171
Instrumentos financeiros derivativos	1.491.489	50.465	1.441.024
	3.067.375	50.465	2.916.910
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	576.897	-	576.897
	576.897	-	576.897

Consolidado

	Controladora		
	Valor contábil em 31 de dezembro de 2011	Nível 1	Nível 2
Ativos			
Caixa e bancos	10.556	10.556	-
Aplicações financeiras	14.134	-	14.134
Aplicações financeiras - partes relacionadas	590.311	-	590.311
Instrumentos financeiros derivativos	581.872	-	581.872
	1.196.873	10.556	1.186.317
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	789.343	-	789.343
	789.343	-	789.343

A DIRETORIA

CONTADORA

SOLANGE MARQUES FERREIRA - CRC 1SP153515/O-9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada da Cargill Agrícola S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



KPMG Auditores Independentes
CRC 25P014428/O-6

São Paulo, 08 de abril de 2013

Kátia Dantas
Contadora - CRC 1SP188864/O-3



ALIMENTANDO IDEIAS
ALIMENTANDO PESSOAS

